# JORNAL DO LEITOR

**PARA PARTICIPAR:** ENVIE SEU TEXTO PARA JORNALDOLEITOR@OPOVO.COM.BR OU LIGUE PARA 3255 6088
Os textos deverão ter no máximo 1850 caracteres (com espaços) – com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e **O POVO** se reserva no direito de selecioná-los para publicação.

## Cortina de alegria

**Rachel Macedo**
rachmacedo@gmail.com

As pessoas sorridentes e felizes carregam dentro de si grandes tristezas? Será que usam uma máscara alegre para esconder lágrimas?

Pensando sobre o assunto, não posso deixar de lembrar de alguns grandes comediantes que, na vida pessoal, enfrentavam a depressão e se mostravam muito diferentes de quando estavam trabalhando ou perto de amigos. Pessoas que se propõem a fazer os outros rirem, a deixá-los alegres e entretidos, enquanto elas mesmas podem estar enfrentando algumas das maiores dores de suas vidas.

Não posso falar sobre a experiência de terceiros. Apenas faço suposições. Mas posso falar sobre mim.

Na minha vida, sempre interpretei o papel da amiga engraçada, piadista. Carrego essa máscara de sorrisos desde criança, apesar dos traumas que vivi. Na vida adulta, não é diferente: estou sempre pronta para tentar fazer alguém sorrir, seja em casa, no trabalho ou na presença das pessoas de quem gosto.

Lembro claramente de estar em um carro, voltando do enterro do meu pai, fazendo piadinhas para que meus amigos não vivessem um clima de enterro, mesmo que aquele fosse, literalmente, o clima do dia.

Não me permiti sofrer verdadeiramente. Eu precisava mostrar aos outros que estava bem, mesmo nos dias mais difíceis.

Hoje percebo que, naquela situação de luto, talvez essa não tenha sido a maneira mais saudável de lidar com a minha dor. Mas também percebo que, em tantas outras situações da vida, provavelmente continuarei sendo assim. Sem tentar mudar a minha essência, algo que, aliás, já tentei bastante.

Cada pessoa carrega suas próprias características, contradições e formas de existir.

Eu posso ser uma mulher adulta que faz piadas. Posso ser uma mulher adulta que chora. Posso ser as duas. Sem precisar usar o sorriso para esconder as lágrimas. E sem precisar esconder o sorriso só porque existem lágrimas.

## Força de quem advoga

**Caio Nascimento Belém Pontes**
caio.belemadv@gmail.com

Euclides da Cunha escreveu que "o sertanejo é, antes de tudo, um forte". Sem ignorar o peso histórico da frase, nem equiparar realidades tão distintas, é possível reconhecer nela uma ideia que também atravessa a advocacia: a resistência.

Advogar no Brasil exige mais do que domínio técnico. Exige firmeza para enfrentar um mercado cada vez mais competitivo, serenidade diante da insegurança jurídica e persistência em processos que, muitas vezes, se arrastam por anos. Exige, ainda, conviver com condutas pouco éticas e com situações em que o debate jurídico deixa de ser construído por argumentos e passa a ser contaminado por ataques pessoais.

Mas há uma dimensão da profissão que quase nunca aparece. O advogado não recebe apenas processos; recebe histórias, medos, perdas e expectativas. Em muitos momentos, torna-se também ouvinte, conselheiro e ponto de apoio de quem chega ao escritório sem saber por onde começar. Esse papel revela a sensibilidade e a responsabilidade humana que a profissão exige.

Mesmo diante de tantas dificuldades, a advocacia segue viva. Todos os dias, milhares de profissionais, em uma categoria cada vez mais marcada pela presença e pela força das mulheres, orientam cidadãos, enfrentam causas complexas e trabalham para transformar direitos previstos na lei em direitos efetivamente realizados.

A advocacia não é imune a falhas, tampouco está livre de desafios. Ainda assim, permanece indispensável. É por meio dela que muitas pessoas conseguem ser ouvidas, defender suas liberdades e alcançar a Justiça.

Enquanto houver uma advocacia independente, ética e comprometida com a sociedade, haverá resistência. Porque advogar é sustentar direitos, enfrentar obstáculos e permanecer de pé quando desistir parece mais fácil. E, para isso, quem advoga também precisa ser forte.

# O POVO EDUCAÇÃO

**ESTE ESPAÇO É DESTINADO AOS TEXTOS DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS, PARTICULARES E REPÓRTERES CUCA PARTICIPANTES DO PROJETO CORRESPONDENTE O POVO**

## Adoção felina

**Melissa Vasconcelos Gomes**
Membro da Academia Ubajarense de Letras e Artes

O processo de adoção requer tempo. Primeiro, adota-se uma ideia. Depois, uma realidade. Por fim, uma execução. Até adotar um gato, o cérebro e o coração conversam muito para entrar em acordo, quando se tem o costume de estar sozinho.

Em seu primeiro dia de rapto, o gato macho mia incessantemente, por conta da falta que sente de sua mãe. No terceiro dia, já não mia em igual frequência. Acostuma-se à nova casa, busca, no cheiro dos lençóis, das roupas de sua humana, ou na cabana que lhe foi comprada, o calor dos pelos de sua genitora. Não toma leite, se não for o leite materno. Vive de água e de ração. O afe-to é opcional.

Ao se sentir seguro, o gato, em menos de dois meses, torna-se independentemente humilde. Se você lhe der carinho, ótimo. Se não tiver, se lhe jogar para fora, não faz diferença. O gato segue sua vida e não exige regalos. Não faz questão de elogios, de carinhos, nem de reconhecimento. Segue sua vida, brinca com o que tiver. Se algo lhe falta, busca por si só.

O gato é um ser autônomo. Tamanha é a elegância e a beleza de um felino. Anseia por brincadeiras. Se não tiver companhia para brincar, brinca sozinho. A sensibilidade do gato também é gigante. O gato não guarda rancores. Sempre deixa sua dona na porta ao sair de casa, e sempre se mantém à espera de sua volta, ao final do dia, em frente ao lugar de partida. O gato cresce sem precisar de retornos positivos ou de autorização, e se doa, sem receber nada em troca. Tem esperança, à revelia dos vácuos de emoções e de sentimentos. Ser semelhante a um gato é um sonho ambicioso e grandioso: de humildade, de autonomia, de liberdade e de amor.

> Ser semelhante a um gato é um sonho ambicioso e grandioso: de humildade, de autonomia, de liberdade e de amor


CARLUS CAMPOS

## Olhar nos olhos certos

**Pablo Santos**
Estudante de Jornalismo

Atípico ultimamente, mas profundamente importante para sempre, é olhar nos olhos, falar encarando por pura atenção, por simplesmente estar preso voluntariamente ao seu olhar quando encontra o meu.

Quando um assunto é desconfortável, costumo desviar o olhar, toda essa linguagem corporal de tentar fugir daquela situação, mas ter que mantê-la ao mesmo tempo.

Mas gostoso mesmo é ter o prazer de olhar no fundo do olho de quem é bom ouvir, de quem bem quero por perto. Sorrio e continuo te olhando, posso até chorar, mas desejo permanecer com meus olhos fixos aos seus. Essa é a minha mais nova linguagem de amor, meu mais novo exercício que procurarei fazer sempre que quiser demonstrar afeto a alguém.

Eu já tinha atentado para isso antes, claro, mas hoje, nesse almoço, nessa conversa mais que deliciosa, fiquei mais que atento aos seus olhos. E assim, parece que voltei a mim, à um instinto humano precioso. Pois esse ato de educação, romântico e preciso, é algo que gostarei de praticá-lo todas as vezes que estiver defronte ao outro. Sem ansiedade, mas espero que em algum momento isso tudo vire natural.

Quem sabe, depois de tanto olhar no fundo dos olhos durante todo o diálogo, ou mesmo durante todo o silêncio, eu possa descobrir cores novas, aprimorar meu conhecimento e repertório de tons diferentes. Assim, terei trocas sinceras e precisas, depois de tanto olhar, posso guardar todos os bons momentos por olhar nos olhos certos dos outros.

## Noventa e oito anos

**Benevides Machado de Carvalho**
Poeta e agrônomo

Benedito Francisco de Albuquerque
Na tranquila Palma, nasceu
Na trilha do clero, se ergue
Paroquial em Coreaú, exerceu.
Como padre, a primeira missa, celebra
Em Coreaú, sua terra natal
Com a Igreja Matriz, repleta
Instante, em que levou todos, ao emocional.
Mil novecentos e cinquenta e três
Dezembro daquele ano
Entre o plebeu e o burguês
Coreauenses, em novo cotidiano.
Tendo o seu dinamismo, como centro
Voltado para a evolução de sua freguesia
Com a Educação, no circuncentro
Fundando o Educandário, tudo se inicia.
Com o advento do Educandário
O município de Coreaú, se diferencia,
dos demais
Para a vizinhança, esplêndido frutuário
Recebendo, arrumados e sortidos florais.
Continuando com sua fértil jornada
De evangelizador e com visão educacional
Uma nova e próspera fase, é iniciada
Com a criação do importante
curso ginasial.
Daí pra frente, tudo mudou de fisionomia
Coreaú, através do Ginásio, ficou bem
mais conhecido
Com seu aspecto educacional,
em nova terminologia
Jovens, de toda a cercania, foram atraídos.
Hoje e para sempre, o coreauense agradece
As benfeitorias implantadas
por Dom Benedito
O meio sociocultural, bons filhos, oferece
Com pobres, abastados, brancos e pardos,
no favorito.
Meus parabéns a Dom Benedito
Pelos seus noventa e oito anos, em Cristo
Eu, como um dos milhares, de seu gabarito
No bom sentido, orgulho-me, de tudo isto.

> Tendo o seu dinamismo, como centro Voltado para a evolução de sua freguesia Com a Educação, no circuncentro

FUNDAÇÃO DEMÓCRITO ROCHA